

Moção 50

Por uma Verdadeira Proporcionalidade Democrática

O aprofundamento democrático e a equidade são princípios fundadores do LIVRE. A forma como elegemos os nossos representantes e como garantimos que a voz de cada cidadão conta são a base de uma verdadeira democracia representativa. No entanto, o atual sistema eleitoral português padece de falhas estruturais que comprometem o princípio constitucional da igualdade do voto e excluem sistematicamente do parlamento as escolhas de uma parte significativa da população.

Atualmente, o modelo de representação em círculos de baixa magnitude, especialmente nos distritos do interior do país, como Portalegre, Beja ou Bragança, induz uma bipolarização artificial do sistema. Nestas regiões, a barreira efetiva para a eleição de um representante é tão elevada que inviabiliza o pluralismo e agudiza o sentimento de abandono destas populações. O resultado é perverso: centenas de milhares de votos (entre 10% a 15% do eleitorado nacional) são consistentemente "desperdiçados", não encontrando qualquer tradução em representação na Assembleia da República.

Este sistema cria uma profunda assimetria na eficácia do sufrágio. Um voto num partido de média ou pequena dimensão num distrito do interior tem, na prática, um impacto nulo. Esta disfunção promove o "voto útil", agrava a abstenção estrutural e gera um índice de desproporcionalidade que tem vindo a deteriorar-se ao longo deste século. Como partido ecologista, europeísta e de esquerda, que defende a coesão territorial, o LIVRE não pode ser conivente com um sistema que sobre representa as forças políticas hegemónicas em detrimento da pluralidade e que pune de forma severa as populações fora dos grandes centros urbanos.

No próximo ano, perspectiva-se o avanço de um processo de revisão constitucional impulsionado pelas forças da direita. Neste contexto, a reabertura do debate sobre a arquitetura do sistema eleitoral é uma inevitabilidade para a qual o partido tem de estar estrategicamente preparado.

É imperativo que o LIVRE se posicione na vanguarda desta discussão e não permita que a justa reivindicação pela criação de um "Círculo de Compensação Nacional" seja monopolizada pelas forças neoliberais, como a Iniciativa Liberal (IL). Importa sublinhar e recordar politicamente que, no passado, a IL apresentou propostas de alteração legislativa que, sob o falso pretexto da proporcionalidade, se revelaram profundamente gravosas para a representação do interior do país. Ao subalternizarem as dinâmicas de coesão territorial, as visões neoliberais tendem a agravar a macrocefalia dos grandes centros urbanos, sacrificando a voz das regiões de baixa densidade demográfica.

O LIVRE deve afirmar o seu próprio modelo alternativo, distinguindo-se clara e frontalmente desta abordagem. A nossa proposta deve assegurar a verdadeira proporcionalidade à escala nacional e salvaguardar a capacidade de representação dos distritos menos populosos.

Acreditamos que o LIVRE deve liderar a defesa de um novo sistema eleitoral assente em dois eixos inegociáveis: a coesão territorial e a estrita proporcionalidade nacional. Defendemos a transição para um modelo misto que mantenha os atuais 230 deputados, mas que opere uma distribuição verdadeiramente justa através:

1. Da criação de um Círculo de Compensação Nacional destinado a corrigir as distorções locais, assegurando que o número de deputados de cada partido corresponde fielmente à sua percentagem nacional de votos e que cada sufrágio conta, independentemente do código postal;
2. Da salvaguarda da Coesão Territorial, adotando uma fórmula mista na distribuição de deputados por círculo eleitoral: atribuição de uma base fixa de mandatos de salvaguarda (independente da população) complementada pela distribuição dos restantes mandatos de forma proporcional aos eleitores, garantindo que as regiões de menor densidade demográfica não perdem relevância e mantêm uma voz ativa no parlamento;
3. Da promoção do Pluralismo Local, adotando métodos de conversão de votos que viabilizem a eleição de forças políticas diversas em todos os distritos, quebrando definitivamente o monopólio artificial do bipartidarismo regional.

A devolução da eficácia material ao voto afirma-se, assim, como o maior desincentivo à abstenção e a melhor resposta cívica contra o afastamento das populações da vida política.

Assim, porque o LIVRE vê na qualidade da nossa democracia o pilar para todas as outras transformações sociais, ecológicas e económicas, e porque as grandes reformas do Estado exigem visão a médio e longo prazo, propomos que o Congresso do Livre delibere:

1. Que seja aditado ao programa político do LIVRE o detalhe programático desta reforma, consagrando explicitamente que o modelo de Círculo Nacional de Compensação do partido deve ser acompanhado por uma alocação mista de deputados aos círculos locais (conjugando uma base fixa de salvaguarda com distribuição proporcional) e pela alteração das fórmulas de conversão de votos, matérias que devem ser discutidas no seio do grupo de trabalho interno mencionado no ponto 2;
2. A constituição de um grupo de trabalho interno, aberto à participação de membros e apoiantes, com o mandato de consolidar a modelação técnica desta proposta e redigir o respetivo articulado legislativo pronto a ser apresentado na Assembleia da República;
3. A promoção de uma agenda descentralizada de debates públicos, em articulação direta com os Núcleos Territoriais (NTs), priorizando os distritos do interior para mobilizar as populações locais e afirmar a alternativa do LIVRE contra o modelo centralizador da direita;
4. Que a representação parlamentar do LIVRE reforce na ação institucional, com igual peso, centralidade e prioridade, tanto a urgência do combate aos votos desperdiçados como as garantias de coesão territorial, assumindo estas duas vertentes como linhas vermelhas identitárias do partido no próximo processo de Revisão Constitucional.

A presente moção baseia-se num estudo que pode ser encontrado em:

https://drive.google.com/file/d/14O_VQ9vZOxcT64IjtXjLpfJSDg4CpDwe/view?usp=drive_link

Proponentes

- Duarte Batalha Reis
- Gabriela Alonso
- Glória Franco
- Manuel Muacho
- Ana Martins